

## ELEIÇÕES NO CREA-MG

# Senge apóia o Eng<sup>o</sup> Nilo Sérgio



O Sindicato de Engenheiros no Estado de Minas Gerais apóia a candidatura à Presidência do Crea-MG do seu diretor vice-presidente Nilo Sérgio Gomes. Com o apoio a Nilo Sérgio, o Senge-MG reafirma o seu compromisso de lutar para que o Conselho seja uma instituição democrática, plural e transparente. Confira nas páginas 4 e 5.

## ANEL RODOVIÁRIO DE BH

# Obra sem data para começar



Com verba prevista no orçamento do PAC de mais de R\$ 1 bilhão, o início das obras de revitalização do Anel ainda é incerto, uma vez que todos os processos de licitação foram suspensos em função dos escândalos no Ministério do Transportes e no Dnit. Mas, apenas a revitalização não resolve os problemas da mobilidade na região e a construção de um segundo anel deve ser pensada com urgência. Veja detalhes nas páginas 6 e 7.

### Remuneração digna

Engenheiros da Prefeitura de Contagem comemoram conquista de gratificação. Página 3

### 9º Consenge

Congresso elegeu a nova diretoria da Fisenge e reafirmou os compromissos da engenharia. Página 3

### Negociações Coletivas

Campanhas salariais de setores importantes mobilizam o Sindicato neste fim de ano. Página 8



## Democracia e transparência

Em 8 de novembro de 2011, acontecem eleições para presidente do Confea, presidente do Crea e diretor administrativo e diretor geral da Caixa de Assistência dos Profissionais dos Creas (Mútua). O Sindicato de Engenheiros no Estado de Minas Gerais apóia a candidatura à Presidência do Crea-MG do seu diretor vice-presidente Nilo Sérgio Gomes. Este apoio é resultado de um amplo processo desenvolvido pela entidade, em que foram consultadas as diversas instâncias de decisão, incluindo uma assembleia geral extraordinária que, por unanimidade, referendou o nome do Eng<sup>o</sup> Nilo Sérgio. Com o apoio a Nilo Sérgio, o Senge-MG reafirma o seu compromisso de lutar para que o Conselho seja uma instituição democrática, plural e transparente. Nas páginas 4 e 5 estão o posicionamento do Sindicato e uma entrevista do candidato Nilo Sérgio.

A questão da mobilidade volta a ser tratada com especial atenção. Nas páginas 6 e 7, o Senge Informa traz uma ampla reportagem sobre o Anel Rodoviário de Belo Horizonte, cujas obras de revitalização continuam patinando. Graças aos escândalos que derrubaram o ministro dos Transportes e a cúpula do Dnit, as licitações foram suspensas e não há previsão de início das obras. Enquanto isso, continuam os engarrafamentos e os acidentes com vítimas.

Com relação às negociações coletivas, o Sindicato concentra as suas forças, neste segundo semestre, nas campanhas dos engenheiros que trabalham em empresas do Setor Metalúrgico, Construção Civil, Construção Pesada, Cemig e Gasmig, além de continuar atento ao cumprimento dos acordos celebrados no primeiro semestre. Na página 8 estão as informações sobre estas campanhas.

Por fim, na página 3, estão as informações sobre o 9<sup>o</sup> Consenge que, além de eleger a nova diretoria da Federação dos Sindicatos de Engenheiros (Fisenge), reafirmou o compromisso dos engenheiros com o desenvolvimento do País com justiça social. E, também, a conquista dos profissionais de engenharia da Prefeitura de Contagem que, agora, contam com uma gratificação que torna mais digna a sua remuneração.

## Anuidade premiada entrega terceiro iPad

A Promoção Anuidade Social Premiada fez o seu terceiro ganhador em setembro. O engenheiro mecânico aposentado Danilo Rodrigues Pereira foi sorteado no dia 1<sup>o</sup> de setembro, durante uma reunião da diretoria executiva do Senge-MG e recebeu seu iPad das mãos do diretor do Sindicato, Nilo Sérgio Gomes, no dia 14. O engenheiro recebeu um tablet com 32GB de memória, tela Multi-Touch de 9.7" e equipado com acesso a internet por Wi-Fi, dentre outros recursos. Ao todo, serão sorteados seis iPads (de junho a novembro) e 1 Macbook (em dezembro). Estão participando da promoção todos os associados em dia com a Anuidade Social de 2011 e os sócios com desconto em folha, em dia com as parcelas.



O diretor do Senge-MG, Nilo Sérgio, entrega o iPad ao eng<sup>o</sup> Danilo Rodrigues Pereira

## Serviço traz informações sobre empregos

Oportunidades de trabalho é um serviço prestado pelo portal do Sindicato com o objetivo de ajudar o profissional e o estudante de engenharia a encontrar novas possibilidades de trabalho ou estágio. Atualizado regularmente, o serviço informa as oportunidades de emprego, estágios, vagas para trainees e concursos públicos ligados à engenharia. Nossas fontes são as agências de colocação de mão de obra, ofertas veiculadas na mídia e solicitações de empresas e instituições. O Senge-MG mantém, ainda, um banco de currículos de profissionais de engenharia e recebe demandas e encaminha os currículos, de acordo com a procura das empresas. Entre no site e veja como participar.

## Senge Jovem participa do 8º Eneds

O Senge Jovem participou, entre os dias 19 e 21 de setembro, do 8<sup>o</sup> Encontro Nacional de Engenharia e Desenvolvimento Social (Eneds), realizado em Ouro Preto. O evento foi dividido em quatro mesas temáticas: "Tecnologia, para quê desenvolvimento"; "Desconstruindo o papel da energia para o desenvolvimento"; "O desenvolvimento a partir da organização do trabalho e dos trabalhadores" e "Novos olhares sobre a formação profissional". O grupo de estudantes do Sindicato de Engenheiros ficou com a tarefa de trabalhar sobre os temas, desenvolvê-los, definir o posicionamento do Senge Jovem sobre eles e apresentar as conclusões para a diretoria do Senge-MG em oportunidade a ser definida.



Stand do Senge Jovem no 8º Eneds, realizado em Ouro Preto

## Dieese aponta sucesso nas negociações

De um total de 353 negociações salariais realizadas no primeiro semestre de 2011, 93% conquistaram reajustes iguais ou superiores à inflação medida pelo INPC-IBGE – Índice Nacional de Preços ao Consumidor, calculado pelo IBGE. Este resultado é uma das conclusões da análise dos resultados salariais obtidos por um conjunto de categorias acompanhadas pelo Dieese. Trata-se do segundo melhor resultado registrado pelo Dieese desde 2008, quando o Departamento passou a analisar os reajustes conquistados exclusivamente pelas unidades de negociação pertencentes a um painel controlado de categorias profissionais. Apenas em 2010, o resultado superou o apurado neste ano.

**SINDICATO DE ENGENHEIROS NO ESTADO DE MINAS GERAIS** - Rua Araguari, 658 - Barro Preto - CEP 30190-110 - Belo Horizonte-MG - Tel.: (31) 3271.7355 - Fax: (31) 3546.5151 e-mail: [sengemg@sengemg.org.br](mailto:sengemg@sengemg.org.br) - site: [www.sengemg.org.br](http://www.sengemg.org.br) - **GESTÃO 2010/2013 - DIRETORIA EXECUTIVA** - Presidente: Raul Otávio da Silva Pereira; 1<sup>o</sup> Vice-Presidente: Krisdany Vinicius Santos de Magalhães Cavalcante; 2<sup>o</sup> Vice-presidente: Nilo Sérgio Gomes; 1<sup>o</sup> Tesoureiro: Antônio Iatesta; 2<sup>o</sup> Tesoureira: Gláucia Any Gonçalves Macedo; Secretário Geral: Rubens Martins Moreira; 1<sup>o</sup> Secretário: Fátima Regina Rêlo Costa **DIRETORIAS DEPARTAMENTAIS:** Diretor de Aposentados: Wanderley Acosta Rodrigues; Diretor de Ciência e Tecnologia: Anderson Silva de Aguiar; Diretor de Assuntos Comunitários: Anderson Luiz de Figueiredo; Diretor de Imprensa: Tércio de Sales Moraes; Diretor Administrativo: Cláudio Neto Fonseca; Diretora de Assuntos Jurídicos: Gabriele Rodrigues Cabral; Diretor Saúde e Segurança do Trabalhador: Gilmar Cortês Sálvio Santana; Diretor de Relações Intersindicais: José Flávio Gomes; Diretor Negociações Coletivas: Júlio César de Lima; Diretor de Interiorização: Pedrinho da Mata; Diretor Sócio-econômico: Sérgio Teixeira Soares; Diretor de Promoções Culturais: Antonio José Betel Ribeiro Gomes **DIRETORIA REGIONAL NORTE NORDESTE:** Diretor Administrativo: Antônio Carlos Souza; **Diretores Regionais:** Anildes Lopes Evangelista, Guilherme Augusto Guimarães Oliveira, Jessé Joel de Lima, João Gilberto de Souza Ribeiro, Rômulo Buldrini Filogônio **DIRETORIA REGIONAL SUL:** Diretor Administrativo: Fernando de Barros Magalhães; **Diretores Regionais:** Antônio Azevedo, Arnaldo Rezende de Assis, Carlos José Rosa, Gladston Rodrigues Carvalho, Nelson Gonçalves Filho, Nelson Benedito Franco, Ney Lopes Procópio, Robson Monte Raso Braga **DIRETORIA REGIONAL ZONA DA MATA:** Diretor Administrativo: João Vieira de Queiroz Neto; **Diretores Regionais:** Silvío Rogério Fernandes, Carlos Alberto de Oliveira Joppert, Eduardo Barbosa

Monteiro de Castro, Francisco de Paula Lima Netto, Maria Angélica Arantes de Aguiar Abreu, Paulo César de Lima **DIRETORIA REGIONAL TRIÂNGULO:** Diretor Administrativo: Elcio Barreto Borges; **Diretores Regionais:** Ismael Figueiredo Dias da Costa Cunha, Antônio Borges Resende, Jean Marcus Ribeiro, João Carlos Moreira Gomes, Marco Túlio Marques Machado, Luciano Lopes Veludo, Clóvis Scherner, Wilton Freitas Mendes, Norberto Carlos Nunes de Paula **DIRETORIA REGIONAL VALE DO AÇO:** Diretor Administrativo: José Couto Filho **Diretores Regionais:** Alberto Carlos da Silva Junior, Daniel Linhares Carlesso, Ildon José Pinto, Cláudio Luiz Maciel Junqueira **DIRETORIA REGIONAL CAMPO DAS VERTENTES:** Diretor Administrativo: Wilson Antônio Siqueira; **Diretores Regionais:** Nelson Henrique Nunes de Sousa, Domingos Palmeira Neto **DIRETORIA REGIONAL CENTRO:** Diretor Administrativo: Dorivaldo Damacena **Diretores Regionais:** Carlos Henrique Amaral Rossi, Cláudio Lúcio Fonseca, Francisco de Paula Mariano, Elder Gomes dos Reis, Ederson Bustamante, Evaldo de Souza Lima, Iocanan Pinheiro de Araújo Moreira, Jairo Ferreira Fraga Barrioni, José Maurício Andrade Ferreira, Júnia Márcia Bueno Neves, Antônio Lombardo, Antônio Cury, Luiz Antônio Lobo de Abreu, Marcelo dos Reis Lopes, Marcelo de Camargos Pereira, Marcelo Fernandes da Costa, Maria José Maciel Ribeiro, Mário Evaristo Borges, Maurício Fernandes da Costa, Orlando José Garcia Dangla, Paulo Roberto Magalhães, Teodomiro Matos Bicalho, Vicente de Paulo Alves Lopes Trindade, Adevaldo Rodrigues de Souza, Alfredo Marques Diniz, Arnaldo Alves de Oliveira, Clóvis Geraldo Barroso, Abelardo Ribeiro de Novaes Filho, Fernando Augusto Villaça Gomes, Hamilton Silva, Luiz Carlos Sperandio Nogueira, Waldyr Paulino Ribeiro Lima **CONSELHO FISCAL:** Augusto Cesar Santiago e Silva Pirassinunga, Getúlio Soares de Almeida, Ruy Lopes Teixeira Filho, José Tarcísio Caixeta, Lúcio Fernando Borges - Edição: Miguel Ângelo Teixeira Redação: Miguel Ângelo Teixeira, Luiza Nunes e Marcelo Costa Arte final: Viveiros Editoração Impressão: Imprimast

# Engenheiros reafirmam compromisso com a justiça social

Lutar pela apropriação social da energia e combater as privatizações do setor elétrico - que obrigam o povo brasileiro a pagar uma das tarifas de energia elétrica mais caras do mundo - ou qualquer outro processo de privatização que venha a ameaçar a soberania nacional e, além disso, conclamar publicamente a nação brasileira a reunir e somar forças na construção de uma sociedade justa, democrática, ética e solidária, em um país soberano. Este foi o compromisso assumido na Carta de Rondônia, documento produzido ao final do 9º Congresso Nacional de Sindicato de Engenheiros (Consenge), realizado entre os dias 7 e 10 de setembro, em Porto Velho, Rondônia, pela Federação Interestadual de Sindicatos de Engenheiros (Fisenge).

Durante o evento, que teve como temática central Sociedade, Energia e Meio Ambiente, os representantes da Fisenge, os dirigentes sindicais, engenheiros, engenheiras,



Diretoria eleita da Fisenge tem a participação de 30% de mulheres

estudantes e demais convidados participaram das palestras e discutiram as teses produzidas para o Congresso, que foram: A Cidade Sustentável, escrita por Ermínia Maricato; Integração da América Latina, de autoria de Valter Pomar; e Energia, Recursos Minerais e Desenvolvimento, tese escrita por Ildo Sauer, Nilton Bispo Amado e Sonia Seger. Além disso, durante o evento hou-

ve a aprovação do novo estatuto da Fisenge, cuja principal alteração foi a formalização da Diretoria da Mulher. "A formalização da Diretoria da Mulher é fruto de muita luta e avanços. O Coletivo de Mulheres pautou ações estratégicas pela defesa dos direitos das mulheres, realizou ações, seminários e inúmeras discussões, que permitiram o acúmulo de debate", disse a coordenadora do

Coletivo de Mulheres da Fisenge, Márcia Nori.

O Congresso serviu, ainda, para a realização das eleições que escolheram a nova diretoria da Fisenge. Um acontecimento importante foi a eleição de mais de 30% de representação feminina. "Temos três mulheres na composição da diretoria executiva e uma na suplência. Seguiremos juntos na luta pelos direitos dos profissionais e pela construção de uma sociedade justa e igualitária, pautada pelo desenvolvimento social sustentável", disse o presidente Carlos Roberto Bittencourt (Senge-PR), reeleito para o triênio 2011/2014. O presidente do Senge-MG, Raul Otávio da Silva Pereira, foi eleito vice-presidente da Federação. Já a diretora do Senge-MG Regional Norte/Nordeste, Anildes Lopes Evangelista foi eleita suplente e o diretor do Senge-MG Regional Sul, Nelson Benedito Franco foi eleito suplente do Conselho Fiscal.

## Gratificação de engenheiros de Contagem é regulamentada

A gratificação de até 100% sobre os vencimentos de engenheiros, arquitetos, geógrafos e biólogos que trabalham na Prefeitura de Contagem já está regulamentada. A Lei Complementar 112/2011, sancionada pela prefeita de Contagem, Marília Campos, no dia 20 de junho, foi regulamentada por meio do Decreto 1655 no dia 22 de agosto.

A Lei prevê que os profissionais terão direito a uma Gratificação por Atividade Técnica (GAT) de até 100% sobre o valor de R\$ 2.350,00, que é o vencimento básico para engenheiros e arquitetos da Prefeitura de Contagem.

A cada 12 meses, contados a partir da regulamentação da Lei, 10% da gratificação serão incorporados aos vencimentos do servidor que conseguir uma produtividade média anual igual ou superior a 80%. Para uma produtividade igual a 50% e menor que 80%, será aplicada uma média sobre o percentual de 10% ao ano. O servidor que não atingir uma produtividade de 50% não poderá incorporar percentual

algum aos vencimentos.

A Prefeitura de Contagem emprega, atualmente, 38 servidores efetivos entre arquitetos (20), engenheiros (17) e geógrafo (1). São 24 na Secretaria de Desenvolvimento Urbano, cinco na Secretaria de Meio Ambiente, cinco na Secretaria de Obras e Serviços Urbanos, dois na Conpark, um na Secretaria de Administração e um na Transcon.

A arquiteta Floriana Gaspar,

que participou da luta pelo pagamento do Salário Mínimo Profissional (SMP) na Prefeitura de Contagem, considera a gratificação uma vitória. "Foram dois anos de negociação intensa, mas a briga é desde 2006. Na verdade, a gente só conseguiu algum avanço efetivo quando o Senge entrou na briga", conta.

"Até janeiro, a gente não tinha expectativa nenhuma. O Plano de

Cargos, Carreira e Vencimentos (PCCV) até piorava a situação do servidor", diz o arquiteto Miguel Lamolha, servidor há 18 anos da Prefeitura de Contagem. "No último concurso, foi difícil preencher as vagas e um ano depois, praticamente a metade tinha saído. Porque o salário praticado era muito ruim, não segurava ninguém", explica.

A própria Prefeitura de Contagem reconhece o avanço trazido pela Lei nesse quesito. "Essa lei foi muito importante para a Prefeitura porque estávamos perdendo muitos profissionais. É uma forma de assegurar bons profissionais", afirma o secretário-adjunto de Administração Luís Baku.

O Sindicato de Engenheiros considera a lei um avanço, mas entende que a luta pelo respeito ao Salário Mínimo Profissional deve continuar. "O SMP deve ser o salário base da categoria e um direito de todos os profissionais. Ele não deve estar atrelado a gratificações ou avaliações de produtividade", defende o presidente do Senge-MG, Raul Otávio.



A mobilização dos funcionários foi fundamental para a conquista



## ELEIÇÕES CONFEA/CREAs

# Senge apoia o Eng<sup>o</sup> Nilo Sérgio à presidência do Crea-MG

Em um processo de escolha democrático e plural, o 2<sup>o</sup> vice-presidente do Senge-MG, Eng<sup>o</sup> Nilo Sérgio Gomes, foi o escolhido do Sindicato para concorrer à eleição à Presidência do Crea-MG em 2011. O nome de Nilo Sérgio foi eleito por votação direta dos associados do Senge-MG e referendado em Assembleia Geral Extraordinária, o fórum máximo de decisão do Sindicato, no dia 28 de julho.

"Foi um processo aberto e transparente, de acordo com as tradições democráticas do Senge", diz o presidente do Sindicato, Raul Otávio Pereira. Ele explicou que o processo de escolha passou por apreciação e debate na Diretoria Executiva e também no Conselho Diretor, culminando com uma consulta direta aos associados, referendada por Assembleia. "As candidaturas foram apresentadas e todo o processo convergiu naturalmente para a apresentação à assembleia de apenas um nome, que é o do vice-presidente Nilo Sérgio Gomes. Ele, então, foi oficializado por unanimidade como candida-

to do Senge à eleição para presidente do Crea".

Inicialmente, cinco nomes se apresentaram: Ismael Figueiredo, Krisdany Cavalcante, Nilo Sérgio Gomes, Pedrinho da Mata e Tarcísio Caixeta. Após diversos debates internos, prevaleceu a postulação do Eng<sup>o</sup> Nilo Sérgio Gomes, que reuniu as melhores condições para unir o Sindicato em torno de uma candidatura que representasse as aspirações da categoria.

É o que diz um dos pré-candidatos, o diretor de Interiorização do Senge-MG, Pedrinho da Mata. "Cheguei à conclusão de que ele era o candidato mais experiente, mais capacitado", afirma. Segundo ele, Nilo Sérgio possui muita capacidade técnica e é quem está em melhor condição de representar o Senge na eleição à Presidência do Crea-MG. "Ele reúne essas condições e tem uma vontade muito grande de defender os profissionais, assim como fez quando era presidente do Senge". E conclui: "O Nilo está próximo dos profissionais e pode,

no Sistema (Confea/Creas), beneficiá-los muito".

Opinião parecida tem o diretor da Regional Triângulo, Ismael Figueiredo, candidato à Presidência do Crea-MG em 2005. Ismael Figueiredo conta que, depois de uma série de conversas, chegou-se a um consenso. Ele diz que abriu mão de sua candidatura por considerar Nilo Sérgio o candidato de maior peso na disputa. "O Nilo foi um ótimo presidente do Senge por seis anos, fez um trabalho muito bom. Além disso, tem conhecimento do Sistema".

### Entrevista

O engenheiro e professor universitário Nilo Sérgio Gomes, ex-presidente do Sindicato, tem como principais metas construir um "Crea forte, transparente, inclusivo e participativo". E garante: "Na nossa gestão, nenhum profissional terá os seus dados violados e utilizados politicamente". Presidente do Senge-MG por dois mandatos (2005-2007 e 2007-2010), quando ajudou a organizar seminários e publicações



Eng<sup>o</sup> Nilo Sérgio, candidato à presidência do Crea-MG

sobre Engenharia e Arquitetura Públicas, Saneamento Básico e Implantação da TV Digital no Brasil, Nilo Sérgio diz que o Crea perdeu seu peso político nas duas últimas gestões.

Mestre em Engenharia Elétrica e professor da PUC-Minas há 31 anos, Nilo Sérgio falou ao Senge Informa das suas expectativas com relação à eleição e expôs as suas ideias para a autarquia. Veja na página 5 a íntegra da entrevista.

## Sindicato comemora 64 anos

No dia 15 de setembro o Senge-MG realizou a comemoração de seu aniversário de 64 anos. O evento contou com a presença de diretores, membros de outras entidades, associados e funcionários do Sindicato. Na ocasião, o presidente do Senge-MG, Raul Otávio Pereira, manifestou o apoio do Sindicato à candidatura do diretor Nilo Sérgio Gomes à Presidência do Crea-MG. "Na minha gestão, o Crea-MG voltará para as mãos dos profissionais do Sistema", disse Nilo Sérgio, que foi presidente do Senge-MG por dois mandatos seguidos. O Sindicato de Engenheiros completou 64 anos de dedicação e de luta pela defesa e pelos direitos dos engenheiros e engenheiras de Minas Gerais no dia 25 de agosto. Os 64 anos do Senge-MG ainda vão receber homenagem da Câmara Municipal de Belo Horizonte. Por solicitação da vereadora Neusinha Santos será realizada uma Reunião Especial no dia 6 de outubro, às 19 horas, na Câmara Municipal – Avenida dos Andradas, nº 3.100.



Na comemoração dos 64 anos do Sindicato, o Eng<sup>o</sup> Nilo Sérgio recebeu o apoio do presidente do Senge, Raul Otávio (E), e do Geólogo Pedro Garcia (D)

# Nilo Sérgio quer Conselho forte, transparente, inclusivo e participativo

O senhor é o candidato do Senge-MG à presidência do Crea-MG. Como foi o processo que levou a sua indicação pelo Sindicato de Engenheiros?

Foi um processo democrático, de muita conversa e participativo. Iniciamos este processo com cinco pré-candidaturas e depois de quase 60 dias convergiu para a nossa candidatura. Tivemos então uma prévia e uma AGE que referendaram o meu nome como candidato do Senge-MG para disputar a Presidência do Crea-MG.

Além do Senge-MG, quem mais está apoiando a sua candidatura?

Ah, tem várias entidades e muita gente. Posso aqui citar o Sindiletro, o Sindágua, o Sinarq, o Sindigasmig e o apoio majoritário dos trabalhadores de várias empresas de pequeno, médio e grande porte. Vários diretores de grandes empresas nos apoiam. Uma candidatura patrocinada pelo Senge-MG agrega um conjunto muito grande de apoiadores, incluindo, é claro, os profissionais liberais.

Quais são suas principais propostas para presidir o Crea-MG?

Nossas propostas passam, prioritariamente, pela construção de uma Crea-MG forte e transparente. Uma relação horizontal com o Plenário deste Conselho, com total respeito aos princípios democráticos respaldados pelo regimento interno do Crea-MG, resoluções e leis. Reconstruir nas Câmaras o debate sobre políticas de fiscalização e as novas tendências tecnológicas nesta área, de forma a garantir a aplicação desta atividade-fim do Crea-MG nas inspetorias. Modernizar a análise de processos pelas Câmaras, agilizando a execução dos mesmos. Tornar os Fóruns, Colégios de Inspectores e Colégio de Entidades espaços de amplo debate, de modo a utilizar ou reorientar a nossa gestão. Articular o Crea-MG e suas Inspetorias com o Poder Público estadual e municipal com o objetivo de valorizar o profissional do Sistema Confea/Creas. Em resumo, queremos um Crea forte e transparente, fun-

damentalmente inclusivo. Inclusivo no sentido amplo, um Crea-MG para os engenheiros, para os agrônomos, para os geólogos e geógrafos, para os agrimensores e meteorologistas, tecnólogos e técnicos. Enfim, tem um grande grupo de profissionais, hoje, pensando o Crea do futuro.

O que o diferencia dos concorrentes?

Bem, acho que muita coisa... mas acredito que cada um tem sua história. A minha passa pela PUC-Minas, pela Cemig, instituições em que atuo profissionalmente. Minha história passa por dois mandatos como presidente do Senge-MG e como Conselheiro na Câmara de Engenharia Elétrica do Crea-MG. Participei de todas as lutas pela reconstrução da democracia brasileira, principalmente a partir de 1974, quando tinha apenas 18 anos. Tenho três filhos, três irmãos e muitos amigos, mas uma coisa é certa: na nossa gestão, nenhum profissional terá os seus dados violados e utilizados politicamente... Isso eu garanto.

O senhor se refere ao fato de ter tido seus dados pessoais e profissionais violados por um dos candidatos à presidência do Crea-MG?

Sim, mas veja só, prefiro não tocar mais nesse assunto. Minha candidatura já foi considerada legal e confirmada pelo Confea — órgão máximo de regulamentação dos engenheiros no Brasil —, que considerou ilegais diversas decisões do Crea-MG e da Comissão Eleitoral Regional do Crea-MG. Então, agora é bola pra frente e disputar as eleições nas urnas, não no tapetão.

O senhor é engenheiro. As demais profissões e entidades que fazem parte do Crea-MG geralmente se sentem colocadas de lado...

Isto é importante. Sempre digo que precisamos construir parcerias proativas com outras entidades do Sistema Confea/Creas. Existe um grande leque de entidades de profissionais do Sistema atuando no

estado de Minas Gerais. A maioria sobrevive da verba da ART e/ou de projetos. Precisamos repensar o papel destas entidades, sua relação com Crea-MG e com os profissionais. Vamos ouvir os presidentes destas entidades diretamente ou via Colégio de Entidades e implementar um plano de ação que amplie sua atuação e sempre evitando conflitos de interesses que possam surgir devido à atuação destas entidades.

Hoje, o Crea-MG está distante das escolas. Como será a relação com as instituições de ensino?

O que sei é que grandes instituições de ensino estão sem representação no Conselho. Isso é ruim. Sou professor da PUC-Minas há 31 anos, conheço muito bem o pensamento dos docentes e a visão dos mesmos sobre o Crea-MG. Todos podem estar certos de que vamos fazer o contraponto, o debate franco e aberto com os docentes e efetivar o reencontro do Crea-MG com as instituições de ensino.

Pretende investir no processo de interiorização do Crea?

Quando fui presidente do Senge-MG, investimos demais na interiorização. Primeiramente, assumimos um compromisso político com a interiorização nas instâncias de decisão do Sindicato. Fizemos o planejamento estratégico participativo que norteou as ações prioritárias e as metas a serem cumpridas. Eu acredito em planejamento estratégico, mas desde que seja inclusivo e participativo.

Tem alguma política específica para as inspetorias?

Sempre considerei a Inspetoria o chão de fábrica do Crea-MG. Ou seja, é nesta instância que a atividade-fim do Crea-MG se concretiza. Assim sendo, devem estar equipadas com recursos humanos e materiais suficientemente dimensionados para que a atividade-fim do Crea-MG se desenvolva em harmonia com outros processos importantes da autarquia. Veja o que diz o artigo 44

da Lei 5194: cada Conselho Regional terá inspetorias para fins de fiscalização nas cidades ou zonas onde se fizerem necessárias. Este é o princípio básico!

Há alguns anos, muitos fiscais foram demitidos. Conte rapidamente como foi esse processo e o que pretende fazer em relação a isso.

Em relação aos fiscais demitidos, digamos com clareza: foi um ato de perseguição política. Ponto. Dentro da lei, na nossa gestão essa injustiça será reparada. Existe um compromisso político nosso com os fiscais demitidos por razões meramente políticas, fruto da Eleição Confea/Creas de 2008.

O Crea-MG é visto atualmente, por muitos profissionais, como uma entidade meramente arrecadadora, que se preocupa somente com punições. Que perfil pretende dar ao Crea-MG em sua gestão?

Concordo com isso, principalmente após essas duas gestões, nos últimos seis anos. A nossa ideia é fazer um Crea forte, transparente, inclusivo e participativo. Para isso, é preciso que haja mobilização e participação dos profissionais autônomos, celetistas e estatutários dos setores privado e público. E também nas decisões e reuniões plenárias, para que eles entendam a importância do Sistema para os profissionais das áreas representadas. O Crea não pode ser um órgão somente arrecadador, cartorial, tem que ter representação política forte no cenário político mineiro. Para isso, precisamos potencializar todas as forças de caráter democrático que tenham a visão de um Crea voltado para os profissionais e para a sociedade. A prioridade é colocar o Crea como um órgão aglutinador, favorecendo o debate, as idéias — mesmo que no campo do contraditório —, buscando o consenso na direção de uma construção inclusiva e participativa. E quando falamos em inclusiva, estamos falando de todos os profissionais do Sistema Confea/Creas.



# Escândalos adiam as obras de modernização e revitalização

Nem a declaração de estado de calamidade pública em 2009, nem o crescente número de mortos e acidentes e nem a iminente Copa do Mundo de 2014, que está sendo utilizada como pretexto para aceleração de diversos empreendimentos nas cidades sedes, como é o caso de Belo Horizonte, foram suficientes para garantir as obras de modernização e revitalização de que tanto necessita o Anel Rodoviário da capital mineira. Com verba prevista no orçamento do Programa de Aceleração do Crescimento (PAC) do governo federal de mais de R\$ 1 bilhão, o início das obras no Anel ainda é incerto, uma vez que todos os processos de licitação foram suspensos pelo novo Ministro dos Transportes, Paulo Sérgio Passos, após o escândalo que derrubou seu antecessor, Alfredo Nascimento.

O Anel rodoviário, cuja extensão é de 26,5 quilômetros, foi construído na década de 1950 para ligar a BR-381 à BR-040 e permitir que veículos pesados passassem fora do centro de Belo Horizonte. No entanto, com o decorrer dos anos, o Anel se transformou em uma via de longa distância inserida dentro do contexto da ocupação urbana. Segundo Alexandre de Oliveira, engenheiro supervisor da Unidade Local de Contagem do Departamento Nacional de Infraestrutura e Transporte (Dnit) e responsável pelo Anel Rodoviário, "em função do elevado crescimento do tráfego nos últimos anos, associado à crescente expansão e ocupação urbana, tornam-se evidentes os



problemas do Anel".

De forma técnica, Alexandre cita como problemas do Anel Rodoviário a "não adequação de suas características físicas em termos de número de faixas de tráfego, principalmente nos viadutos; interseções com características incompatíveis com as demandas de fluxo direcional; descontinuidade das vias marginais e conexões não funcionais nos acessos aos bairros lindeiros e ao próprio Anel; deficiência nos dispositivos de proteção aos veículos e pedestres e insuficiência do sistema de drenagem da rodovia".

### Anel Rodoviário de BH

Construção: década de 1950 - Extensão: 26,5 km

Tráfego por dia:

**75 mil veículos**

Automóveis de passeio,  
picapes e motos

**58.500 veículos = 78%**

Veículos de Carga

**15.000 = 20%**

Ônibus

**1.500 veículos = 2%**

Orçamento do PAC destinado  
à modernização e revitalização

**Mais de R\$1 bilhão**

**2009** - Prefeito Márcio Lacerda decreta estado de Calamidade Pública no Anel Rodoviário, o que levou a intervenções emergenciais e pontuais nos trechos com maior índices de acidentes

**2010** - **39** mortos e **1.200** feridos

Primeiros 6 meses de 2011 - **22** mortos e **542** feridos



## Projeto deve corrigir falhas apontadas pelo TCU

Quando forem liberados os processos de licitação, Alexandre de Oliveira explica que, no caso do Anel Rodoviário, o projeto executivo que será licitado terá como objetivo detalhar o projeto básico que foi doado pela Federação das Indústrias do Estado de Minas Gerais (Fiemg) à Prefeitura de Belo Horizonte. Neste detalhamento, pretende-se corrigir falhas e deficiências que levaram à impugnação do projeto original pelo Tribunal de Contas da União (TCU).

Tal projeto prevê intervenções em

17 pontos dando prioridade a acessos, como os entroncamentos com as avenidas Amazonas e Pedro II. Ele inclui, ainda, intervenções como a pavimentação com concreto Portland, ou seja, pavimento rígido, de 31,6 quilômetros de via, o que pretende reduzir a demanda por manutenção contínua na pista, o alargamento dos viadutos existentes, a implantação de viadutos ligando os dois lados do Anel, melhorias nas vias marginais, barreiras de segurança (separadores de pistas) e nova sinalização.

A intervenção também inclui a construção de 11 trincheiras de acesso, seis viadutos, ampliação de obras existentes, recuperação das ruas laterais, implantação de complexos viários e instalação de oito passarelas.

O engenheiro do Dnit fala, ainda, dos empecilhos para que as obras do Anel Rodoviário sejam realizadas. "Descartando-se os entraves administrativos e judiciais que poderão ser impostos ao processo licitatório das obras e a remoção de famílias que ocupam irregularmente a área de

domínio da rodovia, acreditamos que o maior desafio para a realização do empreendimento será a colocação, em prática, de um plano de execução de obras que cause o menor impacto no trânsito da Capital, de forma que o mesmo não interfira na execução das obras", diz. Pela impossibilidade de estabelecer um prazo para o início das obras, Alexandre de Oliveira também não foi capaz de prever uma data para que os problemas do Anel Rodoviário sejam sanados.

# Especialista aponta para a necessidade de um segundo anel

As intervenções no Anel Rodoviário de Belo Horizonte ainda não têm data definida para começar e muito menos para acabar, mas já há quem diga que não serão suficientes para resolver o problema de segurança e de tráfego do Anel. Este é o caso do engenheiro Paulo Resende, doutor em Planejamento de Transporte e Logística, mestre em Planejamento e Engenharia de Transportes, Especialista em Planejamento Urbano e pesquisador da Fundação Dom Cabral.

Segundo Paulo, realizar as intervenções projetadas para o Anel já existente não é uma solução para longo prazo e nem solução para as viagens de longa distância. "A Região Metropolitana de Belo Horizonte tem hoje, no seu Anel, uma avenida de trânsito local e também de uso para viagens de longa distância. Essa combinação de fluxos com diferentes propósitos de viagens e uma variedade muito grande de veículos (inclusive com grande fluxo de motos) é perigosíssima, levando o Anel Rodoviário à condição de uma das vias mais perigosas do País. Portanto, intervenções para melhorar o Anel e

não restringir o tráfego de determinados veículos somente provocará mais acidentes, mesmo com a instalação de radares", observa.

Para o pesquisador da Fundação Dom Cabral, a saída é a construção de um segundo Anel. "Ele permitirá a retirada de cerca de 70% do trânsito pesado que hoje passa pelo atual Anel e que tem o propósito único de cruzar a região metropolitana com destino a outros estados. Esse tráfego não interessa ao atual Anel e deve ser transferido para um segundo anel, mais afastado das regiões de muita densidade residencial e comercial, não ficando, portanto, sujeito ao tráfego urbano", explica Paulo.

Assim, além de acelerar o processo de construção do segundo anel, permitindo que o atual se transforme em via de contorno da região metropolitana, Resende acredita que seja necessário fazer um "um tratamento no atual Anel de via de contorno, com controle de entradas e saídas de veículos, além de cuidados com as laterais da via, criando áreas de escape para redução do número de colisões laterais e traseiras. A partir desse tratamento, um

sistema de sinalização que permita um fluxo de maior velocidade, mas com segurança absoluta. Além disso, muita fiscalização para que o trânsito de longa distância não continue usando o atual Anel, uma vez que o outro estiver pronto", conclui.

## Obra já prevista

A construção de um segundo Anel viário para a Região Metropolitana de Belo Horizonte já fez parte dos planos do Departamento Nacional de Infraestrutura e Transporte (Dnit), segundo o engenheiro do órgão federal Carlos Rogério Caldeira de Lima, responsável pelo licenciamento ambiental do projeto. Ele conta que o estudo do Anel Viário Norte, que faria a ligação entre a BR-381 Norte e a BR-381 Sul, interligando em seu trajeto, também, a BR-040 em direção à Brasília foi iniciado em 1999. "Em 2007, foi feito o licenciamento prévio do projeto após longo e tumultuado processo de discussão com o órgão ambiental de Minas Gerais (Feam) e com as entidades ambientalistas locais", conta.

No entanto, segundo Carlos Rogério, "após a obtenção da licença,



Paulo Resende defende a construção de um segundo anel em BH

por falta de vontade política, o Dnit deixou de elaborar o projeto executivo para a implementação da obra, permitindo que a licença ambiental expirasse no mês de junho de 2011". Para o engenheiro, "tal falha acarretou o fato de que um empreendimento essencial ao planejamento da interferência do tráfego de longa distância na Região Metropolitana de Belo Horizonte voltasse à estaca zero", finaliza.

## Medidas emergenciais são insuficientes

Após o acidente que matou cinco pessoas, entre elas uma criança, no dia 28 de janeiro deste ano, no Anel Rodoviário, o Departamento Nacional de Infraestrutura e Transporte (Dnit), a Prefeitura de Belo Horizonte (PBH), a Polícia Rodoviária Federal e Polícia Rodoviária Militar se reuniram e montaram um plano de ação emergencial para tentar melhorar a segurança no Anel Rodoviário. Ficaram acertadas medidas como a ampliação do número de redutores eletrônicos de velocidade; a revitalização e adequação da sinalização horizontal e vertical, com ênfase à orientação do trânsito de veículos pesados pela direita, bem como alertando aos usuários

da rodovia, especialmente no trecho da BR-356/040 que antecede a descida do Bairro Olhos D'Água, sobre a necessidade de redução de velocidade, entre outras.

Para o especialista em trânsito e assuntos urbanos e criador da Organização Não-Governamental (ONG) SOS Rodovias Federais, José Aparecido Ribeiro, o problema do Anel Rodoviário não é apenas o da velocidade, "mas sim a sua estrutura que é ultrapassada e as suas três pistas apenas, que já não comportam mais o volume de carros por dia".

José Aparecido considera o Anel uma via completamente saturada e, ainda com alguns agravantes. "O primeiro e mais sério são os 11 es-

treitamentos súbitos de pista, sem sinalização adequada, que provocam engavetamentos. Estes estrangulamentos deveriam ser sinalizados com pelo menos 1000 metros de antecedência alertando os motoristas de que há possibilidade de engarrafamentos e trânsito lento", considera.

O criador da ONG alerta, também, para a necessidade de pistas separadas no trecho entre os bairros Olhos D'Água e Betânia. "As pistas devem ser separadas neste trecho para carros e caminhões, com barreiras definidas e de preferência intransponíveis. A possibilidade de perda de freios em caminhões naqueles oito quilômetros é iminente e quase

que constante", afirma. A preocupação de Ribeiro é justificada, uma vez que a maior parte dos acidentes graves no Anel acontece justamente na altura do bairro Betânia.

Como solução para o problema do Anel Rodoviário já existente, José Aparecido sugere uma saída pouco ortodoxa. "A solução definitiva, penso eu, e alguns me chamarão de maluco, é a sua duplicação para os lados, ou para cima, transformando as suas seis pistas em doze pistas. O que o qualificaria para ser o que ele é de fato, mas não é de direito: uma auto pista de auto fluxo e velocidade compatível com a de uma de Rodovia Federal", conclui.



AO PREENCHER A ART, NO CAMPO ENTIDADE DE CLASSE, COLOQUE SEMPRE O CÓDIGO 060 - SENGE-MG

senge  
MINAS GERAIS  
CREA-MG



## NEGOCIAÇÕES COLETIVAS

# Engenheiros da Cemig querem 10,5% de aumento real

A pauta de reivindicações dos engenheiros da Cemig foi entregue à empresa no dia 26 de setembro pelo presidente do Senge-MG, Raul Otávio da Silva Pereira. A pauta foi levantada na primeira Assembleia Geral Extraordinária (AGE), realizada pelo Senge-MG no dia 20 de setembro. Com número de presentes na AGE superando as expectativas, os profissionais reivindicaram reajuste salarial e das demais cláusulas econômicas correspondente ao INPC de 6,58% (IBGE) mais um aumento real de 10,5%. Além disso, pediram que o tíquete alimentação seja corrigido pelo mesmo índice da inflação da alimentação acumulado nos últimos cinco anos e que a Cemig se comprometa a distribuir 12% do ROC como PLR, sendo 50% de forma linear e 50% de forma proporcional. Durante a Assembleia

Geral, os engenheiros votaram pela unificação da campanha com o Sindieleto e demais sindicatos.

Consta na pauta, também, a reivindicação de que a Cemig pague o salário admissional base da carreira de engenharia igual ao piso definido pela Lei 4950A/66 e que as demais faixas salariais dos níveis funcionais Profissional, Proficiente, Sênior I e Sênior II deverão ser reajustadas a partir do piso, mantendo-se as diferenças percentuais existentes entre os níveis. Os engenheiros reivindicam, ainda, a manutenção do cargo e salário do engenheiro Máster, ampliando o número de contemplados e definição de critérios objetivos para a concessão, e a reavaliação do horário flexível, permitindo contabilização de horas a partir das 7h e saída a partir das 16h30.



O presidente do Senge, Raul Otávio, entrega a Pauta de Reivindicações dos engenheiros

## Veja aqui como anda a negociação de sua categoria

### Sindicato apoia servidores do Sisema

O Senge-MG está apoiando a campanha salarial dos servidores do Sistema Estadual do Meio Ambiente (Sisema). A categoria está pedindo melhores condições de trabalho e melhores salários – eles reivindicam reajuste salarial de 180%, tendo como base a tabela salarial do Ibama e a revogação imediata do artigo 10 do Decreto 44.775/2008, que dispõe sobre a GEDAMA, retroativa a data de criação da mesma, entre outros pontos. Desde o dia 9 de setembro, os servidores estão realizando operação padrão, ou seja, suspenderam as emissões de quaisquer atos administrativos (licenciamentos, outorgas e emissões de DAIA's); retardaram todas as atividades executadas na Cidade Administrativa e fecharam todas as Unidades de Conservação abertas à visitação. No dia 21 de setembro a categoria realizou manifestação pacífica na Praça da Liberdade.

### Metalúrgicos querem INPC mais 5%

As 66 cláusulas da pauta social da Convenção Coletiva de Trabalho dos metalúrgicos já foram aprovadas. As negociações giram, agora, em torno das cláusulas econômicas. A reivindicação inicial de reajuste dos metalúrgicos foi de reposição do INPC mais aumento real de 10%. A contraproposta da Fiemg, apresentada no dia 20 de setembro, ofereceu reajustes entre 7,5% e 8% e aumentos com valores fixos, dependendo do tamanho da empresa e dos salários dos trabalhadores. Além disso, propôs abono fixo de R\$ 432,00, que poderá ser pago em até duas parcelas. A Comissão de Negociação dos trabalhadores não aceitou e fez outra contraproposta: INPC mais aumento real de 5% e abono equivalente a um salário nominal corrigido pelo índice de reajuste reivindicado.

### Assembleia aprova acordo com Furnas

Engenheiros e engenheiras que trabalham no Sistema Eletrobrás aprovaram a pauta nacional e o Acordo Coletivo de Trabalho (ACT) 2011/2012 em Assembleia Geral Extraordinária (AGE) realizada no dia 22 de agosto. A Eletrobrás ofereceu reajuste salarial e das demais cláusulas do ACT passado de 6,51%, correspondente ao IPCA e também melhorias e ajustes nas cláusulas 4ª a 14ª do termo de compromisso e o acréscimo das cláusulas 15ª, 16ª e 17ª. Já a pauta específica e o ACT específico de Furnas Centrais Elétricas 2011/2012 também foram aprovados em AGE, realizada no dia 29 de agosto, pelos engenheiros, encerrando o processo.

### PCCS da Urbel continua indefinido

Os trabalhadores da Urbel iniciaram, no dia 12 de setembro, mobilização pela implantação do novo Plano de Cargos, Carreiras e Salários que, segundo o Acordo Coletivo de Trabalho (ACT) 2011/2013, fechado este ano, deve ser feita pela direção da empresa e pela Prefeitura de Belo Horizonte até o dia 30 de setembro. Os trabalhadores, por meio do Senge-MG, enviaram ofício ao prefeito Márcio Lacerda para lembrá-lo da questão do PCCS e, no dia 19 de setembro, se reuniram na porta da empresa, onde decidiram esperar pela resposta da administração municipal, antes de tomar novas providências. Até a primeira reunião de discussão do PCCS, no dia 12, a PBH não tinha apresentado nenhuma resposta oficial aos trabalhadores.

### Setor de construção inicia negociação

Os engenheiros das empresas de Construção Pesada e de Construção Civil de Minas Gerais levantaram os pontos que vão fazer parte de suas pautas de reivindicações em Assembleias Gerais Extraordinárias (AGEs) realizadas pelo Senge-MG nos dias 21 e 22 de setembro, respectivamente. Este foi o primeiro passo das campanhas salariais, dando início aos processos de negociação coletiva com o Sicepot-MG e o Sinduscon-MG, sindicatos patronais. As pautas oficiais estão em processo de construção e em breve serão divulgadas pelo Senge, juntamente com a data de entrega para as entidades patronais.

